

PAPER: conceito, utilidade e estrutura

Luiz Carlos dos Santos

Paper é uma ferramenta resultante do processo ensino-aprendizagem que, além de contribuir para o desenvolvimento da criatividade de alunos, aguça o senso crítico do professor ou pesquisador, porque propicia a reflexão e, conseqüentemente, a interpretação de um texto ou situação vivida. Tornando concreta a produção do estudante nesta forma de texto, o paper é uma das estratégias que, no processo de ensinagem, vem desmentir a hipótese de ser o professor um mero repetidor de conhecimentos e o aluno, apenas um receptor passivo.

Entende-se que o exercício de questionar e de posicionar-se, criticamente, diante de um assunto ou acontecimento, torna bastante ativa a participação do aluno naquele processo. Dessa forma, ao questionar, o aluno contribui para a construção de novos conhecimentos, eliminando-se, também, a imagem do professor-enciclopédia.

Villar (2008) conceitua o paper como uma comunicação científica apresentada em congressos, simpósios, colóquios, encontros e denominações congêneres, promovidas em Academias, sociedades técnico-científicas e órgãos afins. Em tais encontros, são expostos, em reduzido espaço de tempo, os resultados alcançados em uma pesquisa, o que justifica ter o paper uma extensão que o enquadre no tempo que lhe for destinado para sua apresentação, não excedendo a duração estabelecida pela organização do evento.

Convém salientar que o tempo destinado à apresentação de um paper, em evento técnico-científico, artístico, literário ou cultural, normalmente é diminuto. Assim, o expositor deverá administrá-lo, de maneira a possibilitar possíveis esclarecimentos, decorrentes de indagações da platéia acerca da temática comunicada.

Retomando a questão da aceção do termo, enquanto no sentido macro, o paper é um instrumento decorrente do processo ensino-aprendizagem, a partir da leitura, análise e interpretação de um texto, no sentido *stricto sensu*, sua finalidade é difundir resultados de uma pesquisa.

Segundo Silva (2008), em português, considerando o seu conteúdo, o paper corresponde a um ensaio, denominação que não encontrou maior acolhida entre os pesquisadores. Assevera ainda o autor que, sendo o paper um documento que se baseia em pesquisas bibliográficas, documentais e eletrônicas, bem como em descobertas pessoais, tem-se a observar que, se o autor somente compilou informações sem fazer avaliações ou interpretações sobre elas, o produto deverá ser denominado/analísado como um relatório.

Deve ser lembrado que o paper difere de um relatório, sobretudo, porque se espera de quem o escreve uma avaliação ou interpretação de fatos ou das informações que foram recolhidas. Num paper, espera-se o desenvolvimento de um ponto de vista acerca de um tema, uma tomada de posição definida e a expressão dos pensamentos de forma original.

Em relação à estrutura do paper, de acordo com os estudos procedidos, aconselha-se o seguinte delineamento: elementos pré-textuais - capa; folha de rosto (opcional); elementos textuais: a) introdução, contendo formulação do tema, problematização (nesta é muito importante situar o objeto específico de reflexão dentro do contexto geral em que o tema foi delimitado); hipótese de pesquisa (se houver), justificativa, objetivos e metodologia; b) desenvolvimento - exposição detalhada do que se expôs na introdução e fundamentação lógica das idéias apresentadas; e, c) conclusão, parte muito importante, na qual são sintetizadas, de forma concisa, as principais idéias defendidas no desenvolvimento do trabalho. E, enquanto elementos pós-textuais, são registradas as referências.

Concernentemente, ao uso da língua culta, atendidos os preceitos gramaticais, a linguagem deve ser concisa, objetiva e precisa. Logo, pressupõe-se que o autor/apresentador tenha conhecimento do tema, saiba precisar a terminologia e adequá-la à platéia, tornando-se imprescindível a preparação do autor/apresentador para responder aos questionamentos acaso surgidos sobre o conteúdo da referida apresentação.

Finalmente, cabe frisar que o texto do paper, preferencialmente do tipo dissertativo, não comporta itemizações. Pode-se admitir, no máximo, um destaque para os componentes textuais (introdução, desenvolvimento e conclusão referentes ao objeto do investigado).